

Assembleias aprovam estado de greve e prorrogação das negociações

As assembleias realizadas em nível nacional até o dia 3 de julho aprovaram o “estado de greve” frente ao processo de negociação do novo Acordo Coletivo em curso com a direção da ECT.

Essa aprovação é um aviso à direção da ECT pelo impasse nas negociações, onde até agora foram apresentadas apenas “propostas” de retirada de direitos e garantias do Acordo Coletivo. Seguindo a orientação do Comando de Negociação da Federação (FENTECT), a assembleia realizada no dia 29 de junho, na sede do SINTECT-MS, e também aprovou o “estado de greve”.

Prorrogação das negociações

Conforme o calendário acordado com a direção da ECT, as negociações do Acordo deveriam acontecer até o dia 16 de julho, sendo que no dia 18 de julho seriam realizadas assembleias nos estados para apreciação da proposta e avaliação de greve.

Porém, por orientação do Comando de Negociação, as assembleias aprovaram a reavaliação do calendário com as seguintes datas: **dia 18 de julho**, assembleias para manutenção do estado de greve, até esgotarem as negociações e os **dias 24 a 26 de julho** para novas assembleias para votação do indicativo de greve, com data a ser orientada pelo comando de mobilização e negociação da Fentect.

ASSEMBLEIA GERAL

Pauta:

1. Avaliação da Campanha Salarial
2. Manutenção do Estado de Greve

Data: 18/07/2018 (quarta)

Horário: 18:30 hs

Local: SINTECT-MS



Categoria rejeita retirada de direitos no Acordo Coletivo

As partes se reuniram esta semana para o debate sobre Benefícios e Relações Sindicais. Como propostas, a empresa já apresentou uma série de retiradas, como do Vale Cultura, o que limita o acesso do trabalhador aos eventos culturais; exclusão do Vale Extra (Peru), que complementa a ceia de tantas famílias; exclusão da cláusula que discute o Postalís para, dessa maneira, deixar a categoria largada à própria sorte. Quer também aumentar os valores de compartilhamento dos tickets alimentação e restaurante, bem como diminuir o número de tickets de 26 fixos para o número de dias trabalhados. Frente a tudo isso, nenhuma perspectiva de aumento de salário.

O plano de saúde da categoria, tema que tem gerado muitos transtornos a partir das mudanças julgadas pelo TST este ano, continua sem uma proposta benéfica para a categoria. Apenas ataques. Mesmo nas reuniões da semana passada, foram sugeridas alterações para o Acordo, como a redução dos dias de acompanhamento médico e da idade

Defender nossos direitos, empregos e salários



Este é o jogo que precisamos vencer!

dos dependentes de 18 anos para seis anos; do quantitativo de CIPA's e exclusão da garantia dos empregados inaptos, quanto ao pagamento dos salários quando indeferido o benefício pelo INSS. A empresa ficou de apresentar uma proposta concreta sobre o Plano quando da discussão de Cláusulas Pendentes.

Não permitir retrocessos

O Comando de Negociação apresentou diversas demandas para a empresa, como melhorias em relação aos instrumentos e nos ambientes de trabalho, contra insalubridade; dos uniformes; nos exames e políticas de reabilitação, bem como de prevenção. Os representantes têm rejeitado toda e qualquer cogitação de redução de direitos que a ECT quer impor.

Visando a manutenção de nossos direitos básicos, o SINTECT-MS enfatiza que somente com a participação e mobilização dos trabalhadores poderemos barrar os ataques pretendidos pela empresa e sairmos da campanha salarial com um acordo coletivo que não tenha retrocesso.

A empresa já está se baseando na reforma trabalhista para aplicar o pacote de maldades e ataques contra a classe. Tudo isso, sob o pano de projetos de terceirização e privatização dos Correios do governo federal e da própria gestão da estatal.

Sindicato realiza visitas e reuniões setoriais no estado

A diretoria do SINTECT-MS vem realizando mais um ciclo de visitas e reuniões setoriais em diversas unidades da ECT no estado, na capital e no interior.



“Municípios das regiões Norte, Sul e Pantanal já receberam a visita e em breve estaremos em outras regiões. Nosso objetivo é esclarecer a categoria sobre o que está em jogo nesta campanha salarial e levantar informações sobre as condições de trabalho nos municípios. As demandas levantadas junto aos trabalhadores serão oficiadas na Superintendência Estadual, cobrando solução”, afirma Elaine Regina Oliveira, presidente da entidade.

Entre as questões mais observadas estão a falta de efetivo suficiente, o acúmulo de objetos em decorrência disso



(gerando a ira dos clientes), falta de segurança, não cumprimento de normas de segurança por parte de gestores, limpeza (problema não foi resolvido), entre outros.

O sindicato também está conclamando a categoria para que participe da campanha salarial. Precisamos segurar nossos direitos neste final de mandato de Temer, tais como o Plano de Saúde e Benefícios, entre outros.



Limpeza das unidades: problema crônico continua

Há cerca de 9 (nove) meses, em reunião com o então superintendente Julio Gonsales, foi tratado sobre o problema da falta de limpeza nas unidades da ECT-MS. Nesta reunião, realizada no dia 01/10/2017, conforme pode ser constatado na referida Ata, a gestão informou que o problema estaria resolvido **na próxima semana**, conforme palavras do próprio superintendente da época.

No entanto, passados nove meses da promessa de resolução “na próxima semana” o problema não foi equacionado. Nesse período unidades da empresa viveram momento de caos, sem condições adequadas para os trabalhadores.

A culpa é da centralização?

Como desculpa para o atraso foi dada a “centralização do processo licitatório em Goiás”. Pois o sindicato, via Federação, entrou em contato em Brasília com o setor de Relações Sindicais da empresa para tratar do assunto, e solicitou que se resolvesse o problema, sendo liberado um modelo de contratação de forma paliativa, a contratação de terceirizados (autônomos) para efetivação do serviço de limpeza. No entanto, a “solução paliativa” enfrenta um grave problema: a falta de pagamento sendo que muitos trabalhadores estão sem receber há mais de dois meses!

Não aceitamos mais essa resposta evasiva de que “a culpa é da centralização das decisões”. A empresa já teve tempo suficiente

para resolver o problema e não o fez.

O descalabro administrativo na ECT está atingindo tal patamar, que teve funcionário da superintendência de Mato Grosso do Sul ao ligar para Goiás para saber do andamento do processo da limpeza teve que ouvir desaforos e grosserias, e sobre o fato em si ouviu que “mesmo o que está liberado não tem prazo para pagamento”, referindo-se às notas/faturas para pagamento dos trabalhadores da limpeza, jardinagem e produtos de limpeza.

São várias as unidades que enfrentam esse problema, e somente nas visitas feitas pelo sindicato nos últimos dias, constatamos o atraso de pagamento nos seguintes municípios: Maracaju, Laguna Caarapã, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Iguatemi, Mundo Novo, Itaquiraí e Campo Grande (agência 14 de julho). Essas foram as que constatamos in loco, certamente na realidade são mais.

Devido a gravidade do problema e tendo em vista que tais fatos já duram nove meses, vimos solicitar providências urgentes, desta superintendência e da VIGEP, no sentido de solucionar qualquer problema quanto a falta de pagamento a estas funcionárias a fim de evitar que as mesmas suspendam qualquer execução de serviço nos Correios, assim como solucionar o problema em definitivo visto que é a coisa tão básica como a limpeza e manutenção das unidades.

ECT-MS tem suspensão de LTR's por falta de pagamento

O sindicato constatou em algumas unidades problemas oriundos da suspensão das LTR's por falta de pagamento aos prestadores de serviço. É o caso, por exemplo, de Iguatemi, Bonito, Bela Vista, Caracol, Porto Murtinho e Jardim.

Tais suspensões acarretam o acúmulo de objetos e correspondências, agravando os problemas de atrasos nas entregas, fato que já é crônico em algumas unidades dada a falta de efetivo suficiente para suprir a demanda de serviço. Além de acarretar esse acúmulo para os funcionários, gera também tais atrasos problemas para os clientes, afetando a já desgastada imagem da ECT junto à população em diversos municípios.

O SINTECT-MS solicitou, junto à superintendência, informações sobre as causas desses atrasos e que medidas pretende tomar para mitigar os impactos negativos dessas suspensões, se existe um plano alternativo de logística para momentos como esse, tendo em vista que os funcionários do interior - onde existe acúmulo de objetos - vêm sofrendo duras críticas e passando constrangimentos junto aos clientes por uma situação que não é responsabilidade deles.

Ressaltamos que a não resolução de tais gargalos só tende a trazer mais notícias negativas contra ECT na imprensa regional e junto ao meio político-administrativo local, como é o caso de prefeitos, vereadores, governador e deputados, que são pressionados desde as bases municipais com duras críticas à gestão dos Correios em nosso estado.

Movimento: reconhecendo a participação

O SINTECT-MS saúda a representação do MSB (Movimento Sindical de Base) na gestão que findou da FENTECT. Parabenizamos a colega Suzy Cristiny, do Acre, que esteve à frente da Imprensa e Divulgação, atuando de forma imparcial e procurando unificar o movimento em nível nacional pela defesa de nossos direitos, bem como seu suplente, Manoel Santana, de Rondônia. Parabenizamos também a colega de MS, Ivone Castro da Luz, que esteve nesse período na Comissão de Mulheres da FENTECT.